



Arquivo

A exposição de Esteio foi encerrada por Figueiredo

Stábile: política agrícola não terá mudança brusca

O ministro da Agricultura, Amaury Stábile, afirmou ontem, ao encerrar a 6ª Exposição Internacional de Animais (Expointer), em Esteio, no Rio Grande do Sul, que os produtores rurais do País não precisam temer a possibilidade de mudanças bruscas na política governamental para o setor. Segundo ele, o que mudar não deverá alterar as estruturas fundamentais e será feito sempre de maneira a não prejudicar os produtores.

Stábile anunciou ainda que o governo vai reajustar os preços de venda dos estoques de arroz. Os produtores gaúchos vinham-se queixando da concorrência desleal, que, segundo eles, o arroz dos estoques estava praticando no mercado.

O ministro reafirmou outras medidas para melhorar a comercialização do arroz: as operações de empréstimos do governo federal (EGF) para engenhos e cooperativas terão vencimentos adiados para entre setembro deste ano e janeiro de 83, em cinco prestações; haverá mais rigor na fiscalização das importações de Draw-Back; e o governo vai autorizar a exportação de 150 mil toneladas do produto.

Em seu pronunciamento no parque de exposições de Esteio, o ministro Amaury Stábile explicou que "o subsídio, em si, não é inflacionário" mas, "a forma de financiá-lo é que pode ser. A nossa, reconhecemos, ainda é inconveniente. Mas será gradualmente substituída, já a partir do próximo ano, pela alocação de recursos para essa finalidade no orçamento fiscal da União. Este é o grande mérito dos debates que foram travados pelos especialistas e que colocam no devido lugar as críticas ao subsídio à agricultura brasileira". Referia-se aos debates realizados na semana passada, no Rio, durante um seminário sobre crédito rural.

Para o ministro, "se existem opiniões respeitáveis a favor da eliminação dos subsídios ao crédito rural, estamos dispostos a ouvi-las, mas não a concordar com elas. A atitude de manter esses

juros tal como estão agora é o mínimo que o setor agrícola necessita no presente momento, embora seja o máximo que está ao nosso alcance realizar. Julgamos preferível uma pressão inflacionária com produção de alimentos, do que uma pressão inflacionária consequência da falta deles".

Amaury Stábile procurou tranquilizar os produtores rurais quanto a eventuais modificações na atual política econômica. Quaisquer que sejam, assegurou, "é preciso deixar claro, em primeiro lugar, que elas iriam vigorar apenas a partir do ano agrícola 1983/84. Em segundo lugar, é importante assinalar que não haverá qualquer modificação mais radical, pois seguiremos o que temos feito até agora, visando a readaptação gradual da agricultura brasileira, à nova conjuntura econômica do País. E, finalmente e mais importante, queremos destacar que qualquer medida que venha a ser tomada será sempre no sentido de fortalecer o setor, de capitalizar o agricultor, de aumentar a renda do produtor rural, devolvendo-lhe aquilo que ele teve negado durante anos de incompreensão para sua verdadeira importância, como elemento fundamental de suporte às demais atividades econômicas do País".

Falando em nome do presidente Figueiredo, o ministro reafirmou "a decisão política de fazer do fortalecimento da agropecuária brasileira a base da retomada do desenvolvimento econômico do País". Frisou que Figueiredo encontrou, no início de seu governo, "uma agropecuária enfraquecida por uma herança de incompreensões para seu verdadeiro papel como atividade geradora de riqueza de uma nação. Foram anos a fio de descapitalização provocada por tabelamentos, taxas artificiais de câmbio, preços mínimos inadequados, falta de financiamentos para o plantio no volume e no momento certos, fatores que, quando coincidentes com o clima desfavorável, provocaram a triste situação de termos de importar alimentos, para que não faltassem na mesa do brasileiro".